

SUMÁRIO

Apresentação 7

Henri Laborit

Introdução – O que é comunicação ecológica? 9

PARTE I – A PRÁTICA DA COMUNICAÇÃO ECOLÓGICA

Os facilitadores são necessários para que se consiga um contato frutífero ... 15

Métodos básicos da comunicação ecológica 23

Ver as coisas por vários ângulos, em vez de por um só 43

Fazendo críticas construtivas 55

Resolução de conflitos 65

Projetos: a importância da concretização 71

Cooperação entre entidades 91

A autoevolução do grupo 99

PARTE II – A EXPERIÊNCIA DOS GRUPOS COMUNITÁRIOS

Por que participar de um grupo voltado à transformação social? 105

Iniciando seu próprio grupo 109

PARTE III – POR QUE A SOCIEDADE PRECISA DE GRUPOS COMUNITÁRIOS PELA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Dos grupos hierárquicos aos grupos comunitários 119

Os grupos comunitários podem desencadear a nova evolução ecológica? 129

<i>Apêndice I – O que se entende por grupos comunitários pela transformação social</i>	133
<i>Apêndice II – Como um grupo pode mobilizar o público em resposta a uma crise ou a um projeto de lei</i>	140
<i>Apêndice III – Pesquisa de rua</i>	143
<i>Apêndice IV – O festival da educação</i>	145
<i>Bibliografia</i>	149

APRESENTAÇÃO

Há cárceres com grades, mas há outros dos quais é difícil fugir, porque não temos a consciência de que somos prisioneiros. Há as prisões de nossos automatismos culturais... O emprego dos meios de comunicação de massa, que aparentemente “informam”, faz que a informação penetre, todos os dias, numa mesma direção, aquela que parte do poder para alcançar as pessoas comuns.

(Henri Laborit, *A pomba assassinada*)

Não sendo nem profeta nem guru, e não tendo soluções precisas para os problemas levantados, tendo a crer que um processo arriscado, porém eficaz, poderia ser colocar em contato, em todo o planeta, pequenos grupos humanos, não institucionalizados e sobretudo não institucionalizáveis, defensores convictos da não violência e céticos em relação a toda ideologia, a toda ideia, a todo acontecimento, que se originem das bases e que sejam livres quanto às estruturas hierárquicas piramidais, tendo em vista a construção de uma sociedade completamente renovada; de fato, até hoje, as sociedades e os estados sempre são constituídos com base na centralização e na escala hierárquica. Utopia? Com certeza.

(Henri Laborit)

A competição econômico-industrial que ocorre internacionalmente é muitas vezes negada. Entretanto, ela é a causa primeira da destruição acelerada da biosfera; a miséria de bilhões de homens aumenta na proporção direta da opulência de uns poucos. Mas existe, atualmente, uma solução possível: comunicar-se.

Tenho afirmado amiúde que, de acordo com a biologia do comportamento, em geral só o inconsciente se comunica de modo completamente inconsciente.

Outra possibilidade é a ecologia. Como é possível ler em inúmeras resenhas, este livro de Jerome Liss surge em momento oportuno e pode encontrar lugar em qualquer biblioteca. Com efeito, tem-se ressaltado que ele não só chega no tempo certo como antecipa os tempos.

Para terminar, devo dizer que a amizade é capaz de impulsionar a realização de todas as coisas. Quase sempre recuso convites para escrever apresentações. Mas no caso de Jerome Liss, foi somente por uma profunda amizade que atendi ao seu desejo.

Henri Laborit

INTRODUÇÃO

O QUE É COMUNICAÇÃO ECOLÓGICA?

A comunicação ecológica é o resultado da aplicação às relações humanas de princípios ecológicos: ela procura desenvolver os recursos pessoais de cada um e respeitar a diversidade, mantendo ao mesmo tempo a coesão do todo, de tal maneira que as pessoas possam atuar em conjunto tendo em vista um objetivo comum. Assim como ocorre na natureza, existe entre os humanos um equilíbrio entre as necessidades individuais e o crescimento do todo, do entorno grupal. Desse modo,



as palavras-chave da comunicação ecológica são: recursos, crescimento, individualidade, totalidade.

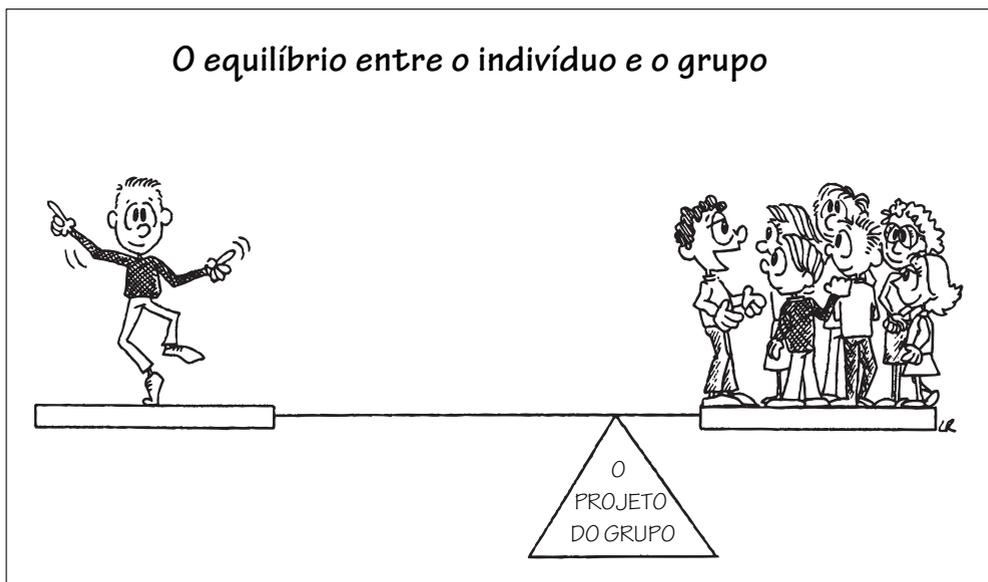
Essa modalidade de comunicação pode ser aplicada a todos os aspectos da vida humana: família, escola, trabalho e amizades. Pode servir, também, como referência para grupos comunitários (os termos correspondentes em inglês, *grass-roots groups* e *basic groups*, sugerem uma multiplicidade de grupos que se formam por iniciativa popular. No Apêndice I, “O que se entende por grupos comunitários pela transformação social”, apresenta-se uma variedade de grupos comunitários que as pessoas poderiam organizar).

EQUILÍBRIO ENTRE O INDIVÍDUO E O GRUPO: UM DILEMA A SOLUCIONAR

Todo grupo precisa encontrar um equilíbrio entre a satisfação das necessidades individuais dos membros e a satisfação dos objetivos do grupo como um todo. Como as ideologias capitalista e comunista não conseguiram resolver essa questão, surgiu a tradição cultural de isolar o indivíduo do seu meio grupal.

Os conceitos de **individualidade** e **coletividade** parecem antagônicos, o contrário do que são na realidade, ou seja, interdependentes, reciprocamente úteis.

O dilema é: como harmonizar as necessidades individuais com a manutenção e o crescimento do grupo? A resposta é a ecologia.



A palavra “ecologia” vem do grego *oîkos*, que significa “casa”. Isso implica que o homem vive numa casa, representada pela natureza e pelo ambiente global. É necessária uma integração entre o homem e o ambiente que o cerca: essa é a questão.

COMUNICAÇÃO ECOLÓGICA: RESPEITO AO INDIVÍDUO E AO CONTEXTO

O que queremos dizer, então, quando afirmamos que a comunicação se torna ecológica? Queremos dizer que ela contempla o equilíbrio entre as necessidades do indivíduo e os objetivos do grupo. O princípio ecológico, aplicado à comunicação, nos leva a considerar o indivíduo (considerando-se a diversidade) e, simultaneamente, cooperar com o grupo (considerando-se o contexto).

A comunicação ecológica favorece a evolução e o crescimento tanto da pessoa como do seu contexto, evitando prejudicar um dos lados em benefício do outro.

“CULTIVAR OS RECURSOS”: EXPRESSÃO E PROCESSO DECISÓRIO

OBJETIVO Durante uma discussão, cada membro do grupo deve ter o direito de emitir sua opinião, participando, assim, da tomada de decisões.

EXPLICAÇÃO

Cultivar os seus recursos numa situação grupal significa ter a oportunidade de usar toda a sua capacidade expressiva durante a discussão de um projeto do grupo, manifestando-se quanto ao problema, aos fatos, às interpretações, às suas preferências pessoais e às soluções coletivas. Você pode ser ativo, não deve ser vencido pela passividade. “Cultivar nossos recursos” remete ao uso de nossas capacidades, sendo que, enquanto as utilizarmos, elas vão crescer e se desenvolver. A expressão e a decisão constituem capacidades fundamentais. Os grupos hierarquizados não cultivam nossos recursos, já que o líder domina a discussão e toma as decisões. O grupo orientado pela comunicação ecológica, pelo contrário, caminha na direção de um duplo objetivo: o florescimento de cada membro (por meio da expressão plena) e a consecução das metas coletivas.

Ainda assim, alguns problemas terão de ser superados. “Quanta expressão individual! Que confusão! E quantos conflitos!”: o que a comunicação ecológica oferece? Métodos para um rigoroso autocontrole aos membros do grupo e também um facilitador, que contribuirá para a manutenção de um fluxo positivo.

M É T O D O

Todos têm a oportunidade de participar da discussão e da tomada de decisões

Líder: “Temos duas tarefas: ajudar o grupo a se desenvolver e ajudar-nos a nós mesmos, visando ao nosso crescimento. Cada questão analisada pelo grupo será aberta à discussão e todos participarão do processo decisório”.

PARTE I **A PRÁTICA DA
COMUNICAÇÃO
ECOLÓGICA**

OS FACILITADORES SÃO NECESSÁRIOS PARA QUE SE CONSIGA UM CONTATO FRUTÍFERO

O QUE É UM FACILITADOR

A biologia nos ensina que as moléculas individuais recebem ajuda para se moverem na direção correta e para se juntarem adequadamente a outras moléculas, produzindo, assim, estruturas vitais. Elas são auxiliadas por facilitadores chamados **catalisadores** ou **enzimas**.

A complexidade da comunicação humana, especialmente num campo tão intrincado e com tantos elementos como o dos grupos, demanda facilitadores neutros, que ajudem a direcionar o diálogo em todos os estágios de crescimento: o plantio de ideias, seu cultivo com exemplos, seu crescimento pelo diálogo, sua maturação por meio da atenção contínua e sua colheita mediante ações apropriadas. São passos complexos, como admitiria qualquer agricultor, e se tornam ainda mais complicados em se tratando de seres humanos. Por isso, o facilitador deve ter sólidos conhecimentos a respeito da comunicação humana. Precisa de experiência para saber como orientar sem pressionar, estimular sem envenenar, integrar sem interromper, ajudar sem sufocar; precisa ter paciência durante as tempestades e intervir judiciosamente, no momento correto.

Este livro oferece um roteiro, mas também são necessários o treinamento e a prática. Alguém pode aprender a dirigir um carro apenas com a leitura de um manual? O manual é um apoio, e esse também é o intuito deste livro.

Vale destacar que o facilitador não é o único que necessita compreender a comunicação ecológica: todos os membros do grupo precisam apreender seus conceitos básicos e também vivenciá-los. Caso contrário, nossos “facilitadores-enzimas” terão de tentar orientar “pessoas-moléculas” selvagens e descontroladas, sendo que, sozinhos, não poderão salvá-las do caos.

Quem deve atuar como facilitador? Em geral, o líder – ou quem tomou a iniciativa de criar o grupo – torna-se o facilitador. Mas, à medida que o grupo evolui, outras pessoas podem assumir esse importante papel.

COMO O FACILITADOR AJUDA NA COMUNICAÇÃO

OBJETIVO O objetivo do facilitador é conseguir extrair o melhor de cada um dos membros do grupo e, ao mesmo tempo, ajudá-los a interagir em harmonia com os demais.

EXPLICAÇÃO

Frequentemente a interação grupal encontra empecilhos. O facilitador auxilia na criação de caminhos pelos quais ela possa fluir; ele sintetiza ou reelabora o problema, de modo a ajudar o grupo a não perder o foco. Também estimula as pessoas a darem exemplos, quando suas ideias são abstratas, e a voltarem ao ponto-chave, quando o conteúdo se torna confuso. Outra função do facilitador é evitar que as pessoas se deixem afetar por conflitos, dogmatismo, monopolização, críticas negativas e julgamentos rígidos.

ALGUNS MÉTODOS

Evitar o dogmatismo e a escalada dos conflitos

“É possível evitar os julgamentos dogmáticos e os insultos? Para tanto, a cada crítica que você quiser fazer, focalize os aspectos positivos e dê sugestões. Afinal, não se trata de saber quem está com a razão, mas sim de conhecer cada ideia, descobrir suas vantagens e desvantagens.”

Evitar a monopolização

“Queremos garantir que todos tenham a oportunidade de apresentar suas ideias a respeito desse tema tão controvertido. Por isso, gostaria de sugerir um limite de tempo de três minutos para cada pessoa que for falar, e também que déssemos prioridade àqueles que ainda não se manifestaram.”

Tentar manter a discussão em um nível concreto

“Para que possamos compreender claramente o que está sendo dito, proponho que todos apresentem exemplos específicos.”